**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS-CESC**

**DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E BIOLOGIA**

**CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA**

DANIEL PEREIRA DA SILVA

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA), CAXIAS, MA

Caxias – MA

2021

Daniel Pereira da Silva

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA), CAXIAS, MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão - CESC/UEMA, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Dra. Laíce Fernanda Gomes Lima

Caxias – MA

2021

S586e Pereira, Daniel Pereira da

O Estágio Supervisionado na formação do docente em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), Caxias, Ma/ Daniel Pereira da Silva.__Caxias: CESC/UEMA, 2021.

47f.

Orientador: Profª. Dra. Laice Fernanda Gomes de Lima.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudo de Estudos Superiores de Caxias, Curso Licenciatura em Ciências Biológicas.

1. Bases – Diretrizes – Lei. 2. Professores – Formação. 3. Ensino fundamental. I. Título.

CDU 35.014.5:57

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608

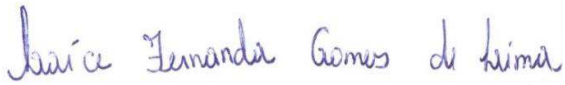
**DANIEL PEREIRA DA SILVA**

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA), CAXIAS, MA

Aprovado em: 15/04/2021

---

**Daniel Pereira da Silva**
(Autor-CESC/UEMA)



---

**Profª. Dra. Laíce Fernanda Gomes de Lima**
(Orientadora-CESC/UEMA)

---

**Profª. Dra. Eliete da Silva Brito**
(Examinadora-CESC/UEMA)

---

**Profª. Dra. Luiza Daiana Araújo da Silva Formiga**
(Examinadora-CESC/UEMA)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço muito a Deus pelos caminhos que me permitiu trilhar, e por todos os momentos que foram essenciais parar o meu crescimento nesta jornada, agradeço pelo Seu cuidado para comigo e meus familiares, pois o valor de cada conquista que ele concede é além de tudo uma conquista coletiva.

Agradeço a minha mãe por me incentivarem nos estudos e me colocar nos caminhos do Senhor, pelo apoio, carinho, e por ser um exemplo de perseverança e fé, e também pelo apoio incondicional. Ao meu marido Ferdinand pelo incentivo, companheirismo, paciência e dedicação, contribuindo e me dando suporte quando mais precisava.

A minha orientadora Dra. Laíce Fernanda Gomes de Lima que durante todo esse período se mostrou uma excelente mestra, me conduzido nos estudos de maneira branda e solene para me tornar um profissional melhor. Aos membros da banca avaliadora de já agradeço por suas contribuições.

A todas as amigas da turma 2015.1, Lavínia, Valeria, Adriana, Bruna e Débora por formarem uma turma inesquecível e incomparável. Agradeço em especial a minha grande amiga e companheira de turma Yara Vanessa pela parceria e apoio ao longo dessa nossa jornada acadêmica.

Sou horando pelo conhecimento que pude adquirir durante minha vida acadêmica como graduando, deixo aqui minhas sinceras palavras de gratidão a Universidade Estadual do Maranhão e a todo seu corpo docente e funcionários, o meu muito obrigado.

Agradeço todas as dificuldades que enfrentei. Elas foram adversárias dignas e tornaram minhas vitórias muito mais saborosas.

## RESUMO

O estágio é um campo do saber que busca propiciar a construção de uma identidade competente e autônoma na mediação do conhecimento e na formação do professor como docente mediador do conhecimento com eficácia. Diante aos desafios e da complexidade da realidade a profissão do professor é cada vez mais reivindicada para minimizar tais situações. Nesse sentido, a formação de professores deve ocupar um lugar privilegiado nas políticas das universidades, levando em consideração a importância deste sujeito. Essa pesquisa tem entre outros o objetivo de investigar o papel da disciplina Estágio Supervisionado I na formação docente do estudante de licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Esta pesquisa é de caráter qualitativo, com base em questionário aplicado aos estudantes egressos de duas turmas do curso de licenciatura em ciências biológicas, que concluíram a disciplina de Estágio Supervisionado I no ano de 2019, na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias-MA, a pesquisa contou com 21 participantes. Foram acrescentadas algumas reflexões e apontadas particularidades que se repetem nas palavras dos participantes para melhor caracterizarmos as experiências vivenciadas pelos graduandos. Os resultados obtidos com a pesquisa demonstram que a prática do estágio supervisionado coopera de forma determinante na construção da identidade profissional dos docentes em formação. Com a concretização dessa investigação espera-se que os leitores reflitam sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor, sabendo realmente qual é o seu papel, que vai além do cumprimento de exigências acadêmicas.



**Palavras-chave**: Estagio Curricular; Formação de Professores; Ensino Fundamental, Qustionario.

**ABSTRACT**

The internship is a field of knowledge that seeks to provide the construction of a competent and autonomous identity in the mediation of knowledge and in the formation of the teacher as an effective mediator of knowledge. Faced with the challenges and complexity of reality, the profession of the teacher is increasingly claimed to minimize such situations. In this sense, teacher education must occupy a privileged place in university policies, taking into account the importance of this subject. This research has among others the objective of investigating the role of the Supervised Internship I discipline in the teacher education of the graduate student in Biological Sciences at the Center for Higher Studies of Caxias (CESC), State University of Maranhão (UEMA). This research is qualitative in nature, based on a questionnaire applied to students graduating from two classes in the biological sciences course, who completed the Supervised Internship I course in 2019, at the State University of Maranhão, Campus Caxias-MA, the survey included 21 participants. Some reflections were added and particularities were pointed out that are repeated in the words of the participants in order to better characterize the experiences lived by the students. The results obtained with the research demonstrate that the practice of the supervised internship cooperates in a decisive way in the construction of the professional identity of the teachers in training. With the completion of this investigation, readers are expected to reflect on the importance of Supervised Internship in teacher training, really knowing what their role is, which goes beyond meeting academic requirements.

**Keywords:** Internship Curricular; Teacher training; Elementary School, Qustionario.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01. As disciplinas do curso de Ciências Biológicas proporcionam suporte pedagógico para atuação no estágio supervisionado? Por quê? ..... 26

Quadro 02. Você acha que o estágio supervisionado é importante para a formação profissional do Biólogo Licenciado? Caso sim, o que fez a diferença para você? Explicite os motivos ... 29

Quadro 03. Durante o período do estágio supervisionado o futuro profissional tem a possibilidade de aplicar a relação entre teoria/prática desenvolvida ao longo do curso? Como?

..... 31

Quadro 04. Qual a sua percepção sobre a docência antes do estágio? E depois? O que mudou? ..... 32

Quadro 05. Na sua percepção, a partir da experiência do Estágio supervisionado I, o que o professor precisa para saber ensinar? ..... 35

Quadro 06. A divisão do estágio supervisionado (observação, participação e regência) ajuda na formação do futuro profissional? Em que sentido? ..... 36

Quadro 07. Você como futuro profissional da educação no ensino de Ciências ou Biologia, acha que o estágio supervisionado ajuda na hora da escolha da área de atuação? De que maneira? ..... 37

Quadro 08. Os núcleos de estágio supervisionado conseguem reproduzir a realidade do mercado de trabalho para o futuro profissional? Como? ..... 39

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO** ..... 09
**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** ..... 13
A licenciatura em biologia ..... 13
O curso de Biologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus de Caxias .. 16
O estágio supervisionado ..... 17
Formação Inicial dos Professores ..... 18
**OBJETIVOS** ..... 21
Geral ..... 21
Específicos ..... 21
**METODOLOGIA** ..... 22
Uma Investigação Qualitativa ..... 22
Instrumentos para a Coleta de Dados ..... 22
Aspectos Éticos .....23
Analise dos dados ..... 23
**RESULTADO E DISCUSSÃO** .....25
**CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 40
**REFERÊNCIAS** ..... 41
**APÊNDICE** ..... 46

## INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado nas Licenciaturas é uma exigência estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Visando consolidar o que está na nova LDB, pareceres e resoluções buscam normatizar o estágio na formação de professores. O Parecer CNE/CP 28/2001 (BRASIL, 2001, p.10), descreve o estágio como "[...] o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício". Além disso,

> [...] pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento da real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigível dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares (BRASIL, 2001, p. 10).

Nesses mesmos termos, a Lei 11.788/2008 (BRASIL, 2008, art. 1º, § 1º, 2º), que dispõe sobre o estágio de estudantes, considera o estágio como:

> [...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando [...], ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular [...], além de integrar o itinerário formativo do curso.

Então, o estágio visa, entre outras coisas, propiciar condições para que os discentes de graduação aprendam a carreira profissional à medida que favorece a convivência com os professores, a realidade escolar, e o incentivo a pesquisa e o favorecimento ao conhecimento.

Um dos principais objetivos do estágio é auxiliar o graduando na compreensão da realidade no ambiente de Ensino Fundamental e/ou Médio, seja em escolas públicas e/ou privadas, a fim de conhecer as características do ambiente escolar, acompanhar as atividades do professor da escola-campo, auxiliar com o processo de ensino-aprendizagem, estar presente nos momentos docentes com professores, observar a gestão, a coordenação pedagógica, assim como estagiário ou pesquisador, registrar situações vivenciadas.

O estágio pode ser considerado como uma "oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional" (PIMENTA, 2004, p.99).

Assim, não pode ser considerado como uma ferramenta técnica, porque o objetivo é ir além de ensinar conteúdos e modos para as aplicações dos momentos reais.

A importância do estágio vai além do que foi descrito anteriormente. A formação docente trata de um conhecimento pessoal e não sistemático. Por esse motivo, a prática se torna essencial, pois somente ela conduz necessariamente à criação de um conhecimento específico ligado à ação (GARCIA, 1992). Assim, a função da prática, segundo Freire (1983), é a de agir sobre o homem para transformá-lo. Nesta perspectiva, o estágio nos cursos de formação de professores é de suma importância, pois, é a conformidade entre as disciplinas fundamentalmente específicas do curso e as pedagógicas.

A realidade da sala de aula, com relação ao estágio, ocasionará um exercício de reflexão, proporcionando, ao aluno de licenciatura, a possibilidade de um olhar mais centrado e profundo sobre a complexidade da realidade escolar e educacional (BEHRENS, 1991). No entanto, o saber docente deve ser alicerçado por teorias educacionais, não sendo formado pela prática vivenciada. Pimenta (2002) destaca a importância fundamental que a teoria tem na formação dos docentes. Isto quer dizer, adotar os teóricos de variadas correntes de pensamentos e pontos de vista para contextualizar as atividades desenvolvidas no estágio, a fim de oferecer as análises para que os docentes conheçam vários contextos vivenciados por estes.

Em toda essa perspectiva, o estágio deve ser um mediador entre teoria e prática, uma aproximação da realidade profissional, mesmo que os alunos permaneçam ali por um longo período sem conquistarem um espaço de autonomia ou aplicação de suas atividades, a experiência, nesse sentido, beneficiará o graduando.

Na experiência de estágio, a prática de ensino favorece a futura profissão do graduando de Licenciatura, mas os estagiários pouco absorvem as reflexões na prática de formação em docência. Desde 1930, quando houve o início dos cursos superiores de Licenciatura e Habilitação Específica para 2º grau para magistério, existe a preocupação com a prática desse ensino.

O estágio supervisionado permite o conhecimento da realidade da sala de aula das escolas básicas (PEREIRA; PEREIRA, 2012). Consequentemente, o estágio permite a compreensão de aspectos próprios da realidade escolar e, dessa forma, agrega aspectos formativos relevantes para a atuação do futuro professor (PICONEZ, 2010). A aproximação da realidade escolar, portanto, é um aspecto presente dentro do estágio, mas que apresenta

importância mais significativa quando vinculada a uma conotação de envolvimento, de intencionalidade. É preciso, por isso, que essa realidade seja analisada e questionada (PIMENTA; LIMA, 2012).

Isso nos mostra o quanto o Estágio Supervisionado tal como é atualmente, é pouco importante na formação dos graduandos durante o início do curso. Uma das comprovações que justificam esse fenômeno é a pouca quantidade de artigos e publicações que possam orientar os graduandos como estagiários, e aos docentes sobre como acolher esses estagiários. Em muitos casos, professores de escolas públicas e privadas não acolhem devidamente os estagiários. Bizzo (2012, p.129) afirma que é necessário levar o professor que atua em sala de aula a uma reflexão sobre a recepção de estagiários, ou seja, reorganizando os pensamentos desse autor, a prática disso tornará a percepção do aluno realista e complexa.

Muitas instituições apresentam vários problemas com relação às questões educacionais, mas não deixam de ser o ambiente mais propício para a formação dos alunos de Licenciatura, pois esses profissionais são preparados para enfrentar dificuldades próprias no âmbito escolar. Todo relato de experiência pode ser necessário para melhoria das próprias escolas, porque estará apontando problemas reais no aprendizado, quanto ao comportamento, gestão escolar e envolvimento com a sociedade.

Em todo esse contexto da experiência para futura docência e algumas de suas problemáticas, é importante pensar e refletir no papel do futuro professor nesse ensino e ressaltar a importância da Ciência. O estudo das Ciências permite ao aluno o descobrimento do seu mundo, o esclarecimento de dúvidas, a valorização do meio em que vive, e é através dela que se têm respostas e comprovações de fatos, fenômenos e mudanças.

O ensino de Ciências exige uma relação de teoria e prática, conhecimento empírico e científico, no entanto, o Ensino de Ciências da Natureza vem ocorrendo de forma superficial, em que o professor, muitas vezes, transcreve na lousa listas de exercícios para serem decorados e não compreendidos (BONANDO, 1994 apud OVIGLE e BERTUCCI, 2009). Assim, cabe ao professor promover a interação dos alunos com os problemas encontrados na sociedade, já que eles farão parte do futuro, e suas ações no presente implicarão em um mundo melhor ou pior. A interdisciplinaridade dos componentes curriculares e as discussões entre professores são necessárias a fim de sensibilizar os alunos nas questões político-ambientais alcançado a formação de cidadãos críticos e conscientes na sociedade.

Dessa forma, conclui-se que o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que o mesmo exercerá, aprendendo saber fazer e obtendo informações e trocas de experiências.

O período de estágio proporcionou a vivencia de várias experiências no processo ensino-aprendizagem, estas foram relevantes para a escolha do tema da pesquisa, pois neste momento foi possível fazer algumas reflexões, tais como: de que maneira poderia ajudar? ou o que fazer para encarar a falta de disciplina dos estudantes em sala? como avaliar, e como considerar a diversidade presente em uma determinada sala de aula? a relação de afetividade que alunos desenvolvem com os estagiários e com os professores observados, o (re) planejar constante. E a pergunta que nunca cala, qual é a finalidade do professor dentro e fora de sala de aula? O que é ser professor diante de diversas questões que ultrapassam os currículos escolares?

Portanto, este estudo trará contribuições importantes, uma vez que as informações adquiridas durante a realização do mesmo servirão de base para uma melhor elaboração dos planos de aulas, assim como dos estágios futuros; do mesmo modo, no que se refere à práxis pedagógica, contribuirá com as escolas que recebem os estagiários. Nesta perspectiva, o estudo poderá despertar, no estagiário, um melhor aproveitamento no período do estágio, de modo que adquira a experiência que o ajude no futuro campo de trabalho; quanto à escola em que são realizados os estágios, que estas possam extrair melhor proveito desse contato com a Universidade por intermédio do estagiário.

Além do Estágio Supervisionado, disciplinas pedagógicas que trabalharam ensino, aprendizagem, formação de professores, e as práticas educacionais foram cruciais, para o desenvolvimento da preocupação de se discutir quem são os futuros professores de Biologia formados pelo CESC/UEMA.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### A licenciatura em biologia

Estudos realizados por Tomita (1990), Lisovski (2006) e Freitas (2007) permitem enumerar alguns importantes acontecimentos concernentes ao ensino da Biologia no Brasil. Dentre outros fatos marcantes merece destaque a Reforma de Sampaio Dória realizada em 1920 a qual culminou com o movimento pelo desenvolvimento do espírito científico. E em 1932 no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova emergiu a perspectiva das experiências e investigação científicas.

No Brasil, o primeiro curso destinado à formação de profissionais da área da Biologia foi criado em 1934, na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, sendo denominado de História Natural (TOMITA, 1990). Naquele mesmo ano o curso foi criado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cerca de três décadas depois, em 1963, o curso de História Natural foi extinto, devido ao seu desdobramento em dois cursos independentes: Geologia e Ciências Biológicas - Licenciatura de 2º Grau e Bacharelado - Modalidade Médica (TOMITA, 1990). A justificativa apresentada pelo Conselho Federal de Educação (CFE) para o desdobramento do curso de História Natural levou em consideração a existência prévia da profissão de geólogo.

De acordo com Haddad (2006), o panorama da oferta dos primeiros cursos de Ciências Biológicas no Brasil pode ser assim apresentado: Região Sudeste: Universidade de São Paulo (1934), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1934) e Universidade Federal de Minas Gerais (1949); Região Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1942), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1942) e Universidade Federal do Paraná (1946); Região Nordeste: Universidade Federal de Pernambuco (1946) e a Universidade Federal da Bahia (1946); Região Norte: Universidade Federal do Pará (1957); Região Centro-Oeste: Universidade Católica de Goiás (1959).

Em 1937, o professor Mello Leitão publicou um dos primeiros referenciais para o ensino de Biologia no país, o livro “A Biologia no Brasil” (Editora Nacional). Nela o autor se queixa da forma como os franceses se apoderaram do material acumulado em Portugal, condenando a Biologia brasileira ao atraso. Outra referência foi à coleção Biologia Educacional (Cia. Editora Nacional, 1939) produzida por Almeida Júnior, professor da Universidade de São Paulo. Essa coleção trouxe inovações valiosas à pedagogia

representando uma contribuição ao movimento modernizador da educação brasileira (BIZZO, 2009).

Em 1948, em São Paulo, impulsionados pelo contexto e pelos movimentos internacionais de difusão da ciência um grupo de cientistas e de amigos da ciência funda no Brasil a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em 1949, um ano depois da fundação da SBPC foi criada a revista Ciência e Cultura e em 1982, na 34ª Reunião Anual da entidade, em Campinas (SP), foi lançado o primeiro número da revista Ciência Hoje, trazendo relatos de pesquisas e artigos científicos.

Segundo Lisovski (2006), nos anos 60, a procura pelo ensino no Brasil vinha se expandido com muita rapidez. Entre os numerosos problemas criados por essa expansão súbita e não planejada do ensino, destaca-se a carência de professores. Por esses motivos, o Conselho Federal de Educação (CFE), no ano de 1964, instituiu as chamadas "Licenciaturas de 1º Ciclo" ou "Licenciaturas Curtas", alegando a falta de professores, principalmente na área de Ciências.

Em 1968, com a Reforma Universitária, foi instituído o vestibular como requisito para o ingresso no ensino superior, fato que formalizou a educação das disciplinas científicas no ensino médio, que passaram a ter como eixo norteador a preparação para o ingresso na universidade, suprimindo assim a ciência em si.

Em 1974 foi criado o curso de Licenciatura em Ciências de curta duração (mínimo de 1800 horas) resultante da Resolução 30/74. As grades curriculares continham Física, Química, Biologia, Matemática e Geologia formando professores polivalentes em ensino de Ciências, para atuar no 1º Grau. A formação do professor de 2º Grau, conforme esta resolução seria feita em complementação, por habilitação específica do núcleo comum polivalente (GODERT, 2004). Em 1975 a Resolução CFE 37/75 determinou a obrigatoriedade dos cursos de Licenciatura curta em Ciências, para formação de professores.

Até a década de 1970, a iniciativa privada raramente cogitou a ideia de criar o curso de História Natural ou Ciências Biológicas (GOEDERT, 2004). No entanto, verificou-se, a partir da Resolução 30/74, uma intensa criação de novos cursos de Licenciatura em Ciências, com habilitação em Biologia, em instituições privadas, especialmente nas grandes metrópoles. Esse aumento, segundo Tomita (1990), também foi verificado na rede pública de ensino.

Quanto à expansão das licenciaturas curtas, foram apontados problemas de diversas ordens, tais como: a concentração destes cursos, em sua maior parte, na rede privada de ensino, no período noturno, em estabelecimentos isolados e com altíssimos índices de evasão; a duvidosa qualidade do corpo docente formador; e problemas de estrutura administrativa e acadêmica, por parte das instituições (GATTI (2000); SCHEIBE (1993) apud GOEDERT, 2004, p.29).

Várias entidades científicas, entre elas a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC e a Sociedade Brasileira de Física (SBF) contestaram severamente as Resoluções CFE 30/74 e 37/75. Como principal crítica à sua aplicação, estava a massificação do ensino superior brasileiro e a falta de preocupação com a qualidade do ensino ministrado.

Algumas Universidades, dentre elas a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), recusaram-se a implantar os cursos polivalentes.

Diante da firme oposição das comunidades científicas, o MEC viu-se na condição de recuar da obrigatoriedade de implantação da Resolução CFE 30/74. Assim, publicou a Resolução CFE 5/78, que adiou o prazo estabelecido no artigo 1º da Resolução CFE 37/75 para a implementação obrigatória da Licenciatura em Ciências.

Quatro anos depois da Resolução 30/74, em 1978, o Ministério da Educação e Cultura – MEC criou uma Comissão de Especialistas em Ensino de Ciências a fim de verificar a eficiência da Resolução nas Universidades brasileiras. A Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC solicitou a participação das Universidades nos seminários regionais por ela realizados, com o objetivo de debater o tema “Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação”, que culminou com a realização de um Encontro Nacional em Belo Horizonte, em novembro de 1983, e com a criação da Comissão Nacional de Reformulações dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE). Esse processo resultou na criação da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE - em 1990.

Mesmo com todas as críticas sofridas, os cursos de licenciatura curta ainda foram oferecidos em alguns estados até a metade da década de 1990. Tais cursos só deixaram de ser ofertados efetivamente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases em 1996 (Lei Nº 9.394 de 20/12/1996) que trouxe alterações significativas ao contexto educacional brasileiro, principalmente no que se refere à formação de professores (LISOVSKI, 2006).

Com a LDB, foram extintos os currículos mínimos e a partir dela instituídas as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, que são de competência do Conselho Nacional de Educação (CNE). A ausência do currículo mínimo permitiu maior flexibilidade possibilitando a cada região adequar seus cursos de licenciatura às suas necessidades locais.

Em 2001, foi aprovado o Parecer CNE/CES 1.301, que propôs as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). Esse documento traça apenas o perfil profissional que deveria ter um bacharel, mantendo-se silêncio ao que se deveria esperar de um professor de Ciências/Biologia. Manteve silêncio também em relação à adoção da prática como componente curricular, conforme estabelecido no Parecer CNE/CP 9/2001. Posteriormente, a Resolução CNE/SESu 7, de 11 de março de 2002, estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura).

Gatti e Nunes (2009) expõem que mesmo visando atender as Diretrizes Curriculares e adequar os currículos à realidade e necessidades regionais, a análise de projetos pedagógicos de Cursos de Ciências Biológicas em todo o país permitiu observar que as instituições têm tido dificuldade para sair do modelo de currículo mínimo. Segundo Castro e Moreira (2005), são poucos os projetos pedagógicos inovadores, pois, embora a maioria siga as diretrizes, não mudam a forma de criar/estruturar o curso, mantendo o modelo tradicional.

**O curso de Biologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus de Caxias.**

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão, do campus Caxias, foi criado no ano de 2005, com 44 vagas, duração de cinco anos e estrutura curricular com carga horária de 3.905 h, de acordo com a Resolução nº 628/2005-CEPE/UEMA. O curso foi autorizado a funcionar pela UEMA por meio da Resolução nº 757/2009-CONSUN/UEMA de 27 de outubro de 2009 e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação por meio da Resolução nº 133/2012-CEE/MA de 02 de agosto de 2012, pelo período de cinco anos (até 02 de agosto de 2017).

Desde a sua implantação, o curso já possuiu quatro estruturas curriculares, a mais recente, vigente desde o segundo semestre de 2018, e já ocorreram 16 colações de grau, totalizando 198 alunos formados no Curso de Ciências Biológicas Licenciatura do CESC. As mudanças nas estruturas curriculares foram motivadas pela necessidade da adequação para

atender as normas do Conselho Federal de Biologia, do Ministério da Educação e da Unificação estabelecida pela UEMA.

O curso tem como principal objetivo formar professores para atuar no ensino fundamental do 6º a 9º ano, com a disciplina de ciências; e no ensino médio completo com a disciplina de biologia. Segundo Brasil (2008), a Biologia tem como sua contribuição básica a produção de conhecimento e geração de informações sobre a natureza, permitindo uma maior e mais eficiente utilização dos recursos naturais para o bem da sociedade.

De maneira resumida, a formação do professor de biologia é constituída por uma gama de disciplinas para atender à vasta dimensão que essa área de conhecimento compreende. Neste contexto há o estágio supervisionado, parte integrante deste processo de formação e de fundamental importância para o contato do futuro professor com a realidade da escola campo e a utilização de métodos e recursos didáticos apresentados nas disciplinas pedagógicas do curso.

**O estágio supervisionado**

O estágio é um campo do saber que busca propiciar a construção de uma identidade competente e autônoma na mediação do conhecimento e na formação do professor como docente mediador do conhecimento com eficácia.

Ao longo do tempo o Estágio vem caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão, passa a ser um agente que contribui na formação do professor. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem; podendo assim entender e compreender cada aluno de acordo com sua dificuldade, aprendendo ao mesmo tempo reconhecer e ajudar aqueles que precisam de uma atenção especial. Com isso, faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente (JANUARIO, 2008).

Assim sendo, o estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. Ele passa a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade (ROSSI, 2012). Em todo esse contexto da experiência para futura docência e algumas de suas problemáticas, vale ressaltar a importância do futuro professor nesse ensino e destacar o ensino da Ciência. Pois o estudo das

Ciências vai permitir ao aluno o descobrimento do seu mundo, o esclarecimento de dúvidas, a valorização do meio em que vive, e é através dela que se têm respostas e comprovações de fatos, fenômenos e mudanças (BONANDO, 1994 apud OVIGLE E BERTUCCI, 2009).

**Formação Inicial dos Professores**

A formação docente no Brasil, de um modo geral, tem passado por mudanças influenciadas por novos paradigmas construídos a partir das transformações ocorridas nos diversos setores da sociedade, entre eles, o econômico, o tecnológico, o social e o político.

Diante aos desafios e da complexidade da realidade a profissão do professor é cada vez mais reivindicada para minimizar tais situações. Nesse sentido, a formação de professores deve ocupar um lugar privilegiado nas políticas das universidades, levando em consideração a importância deste sujeito. Assim, espera-se que esta proporcione a formação de professores com conteúdo, de cidadãos éticos, competentes, transformadores e atuantes na sociedade. Pois, a formação que o estudante recebe na universidade somada às experiências de cada indivíduo pode ser um dos fatores determinantes para direcionar sua atuação profissional.

Ao refletirmos a formação de professores, trazemos Bolzan (2010, p. 119) quando ressalta os objetivos da formação de professores bem como:

> O primeiro objetivo da formação do professor não deve ser apenas o de ensinar os alunos e professores a ensinar, e sim ensinar-lhes a continuar aprendendo em contextos escolares diversos. Isso inclui refletir sobre a prática pedagógica, compreender os problemas de ensino, socializar as construções e trocas de experiências de modo a avançar em direção a novas aprendizagens, num constante exercício de uma prática reflexiva, colaborativa e coletiva.

Entende-se que a formação inicial é de fato relevante e significativa quando amplia a capacidade de aprender a buscar, investigar, incitar a curiosidade, refletir, discutir, e por isso estes aspectos são considerados como princípios do processo de formação. Nesse sentido, os princípios de formação devem acompanhar o desenvolvimento profissional e o professor em formação precisa estar atento ao contexto educacional e social no qual está inserido.

Debates apontam que formar professores é um processo complexo, “pois assim é o próprio processo da formação humana” (MORIN, 2000, p. 47). Essa formação vai além de aplicações de técnicas e métodos pedagógicos, pois envolve um sujeito que deve estar consciente do processo de construção de si próprio e do outro. Nessa perspectiva, busca-se a formação de um profissional que saiba agir nos momentos de incertezas e dificuldades, um

profissional que esteja preparado para confrontar a complexidade da sala de aula e a particularidade de cada situação no do dia-a-dia profissional.

Em suas pesquisas, Tardif (2002) não desconsidera a relação dos conhecimentos oriundos das universidades com os saberes extraídos e produzidos na prática docente. Seus estudos defendem essa prática interativa e reflexiva entre saber profissional e os saberes das ciências da educação. Entende-se que a formação inicial tem a função de treinar e capacitar os licenciandos para a prática docente, fazendo-os profissionais prático reflexivos, oferecendo oportunidades para que os mesmos reflitam sobre suas experiências, sua atuação educativa, enfim, sobre sua práxis (ALARCÃO, 1996).

Nesse contexto é proposta a formação do professor reflexivo, pois só este parece ser capaz de aprender com sua própria experiência de trabalho, sendo o professor responsável pela sua formação superando com isso a formação tradicional existente até então que deixava a cargo da universidade toda a formação do professor (SCHÖN, 1992). “Bem como o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles”, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e, com os outros atores escolares na escola. (TARDIF, 2002, p. 11). Assim, os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência. “O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional de professor” (LIBÂNEO, 2005, p. 73).

Dessa maneira o aluno graduando deve pensar e crescer na área profissional começando aprender a aprender, sendo dedicado, responsável e atencioso na oportunidade concedida, expor suas ideias para um melhor aproveitamento das atividades realizadas e desenvolver as atividades com eficiência e eficácia.

Neste mesmo contexto, Nóvoa (1999, p. 171) ressalta que “a formação do professor não se constrói por acumulação de cursos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal”. No mesmo sentido Freire (1996) ressalta que, por meio da reflexão, o professor é levado a compreender o seu próprio pensamento e refletir de modo crítico sobre sua prática. A prática docente crítica envolve o movimento dinâmico entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

> [...] Por isso é que na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p. 43-44).

A partir do que foi citado acredita-se que uma formação na qual o aluno, futuro professor, seja também um ator importante no seu processo de profissionalização, com auxílio da universidade e dos professores do curso de formação, devendo ser aquele que fuja de metodologias que visam à memorização de conteúdos e busque, por meio da reflexão, a articulação entre conhecimento teórico oferecido pela universidade e a prática de sala de aula, de modo à realmente compreender a problemática da prática.

A formação inicial do docente, a conquista do saber ou mesmo do aprender a ensinar, não se reduz ao curso universitário, é uma caminhada muito mais longa e complexa que envolve o próprio desejo de se construir professor. Está claro que compete ao curso de formação, não formar um professor completo, mas fornecer as bases, as ferramentas com as quais, o futuro professor vai dar início à construção do seu modo de aprender a ensinar e a trabalhar com as situações problemáticas da sala de aula. E dessa forma, se reconhecerão como verdadeiros atores sociais, quando começam a distinguir uns aos outros como pessoas competentes, pares iguais que podem aprender uns com os outros.

E para Lima (2008, p. 195) a formação docente “é um processo contínuo que vai sendo construído no trabalho, é enriquecido pela aquisição da teoria que realimenta a prática, como elemento indispensável para o desenvolvimento profissional”. Assim, a formação do profissional professor deve ser contínua e não estática, pois esse caminho deve possibilitar um amadurecimento sobre sua profissão, visto que, são profissionais inacabados e conscientes de sua constante formação.

## OBJETIVOS

### Geral

Investigar o papel da disciplina Estágio Supervisionado I na formação docente do estudante de licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

### Específicos

- Discutir o processo de construção da identidade do docente;
- Verificar a concepção dos estudantes de Ciências Biológicas sobre o estágio supervisionado;
- Avaliar a influência da disciplina na escolha da carreira docente;
- Analisar as perspectivas do graduando à docência após o estágio;
- Refletir sobre as ementas das disciplinas, buscando perceber as relações teoria e prática imersas nesses documentos.

# METODOLOGIA

## Uma Investigação Qualitativa

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, com base em questionário aplicado aos estudantes egressos de duas turmas do curso de licenciatura em ciências biológicas, que concluíram a disciplina de Estágio Supervisionado I no ano de 2019, na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias-MA, a pesquisa contou com 21 participantes.

Toda investigação científica necessita de métodos que permitam alcançar o fim que se procura, pois não é possível obter resultados sistemáticos e organizados atuando de qualquer modo. Portanto, faz-se necessário seguir algum método concreto que nos aproxime dessa meta, pois uma pesquisa com métodos seguros facilita a melhor compreensão sobre o problema em questão.

Assim, a pesquisa qualitativa propicia, enquanto pesquisador, vivenciar critérios de qualidade tomando como base o questionário, que nos possibilita analisar e consequentemente compreender o que os sujeitos pensam sobre o tema pesquisado

Este tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador a obtenção de informações, com a coleta de dados e fatos relatados pelos sujeitos que vivenciam uma determinada realidade, e assim, possibilitando ao mesmo interpretar os significados que são atribuídos à realidade em que os sujeitos estão inseridos.

Diante disso, a opção pela pesquisa qualitativa fundamentou-se pela especificidade e objeto da atual pesquisa, a qual fundar-se na análise da percepção de graduandos em Ciências Biológicas sobre a importância da disciplina de Estágio Supervisionado I em sua formação docente.

## Instrumentos para a Coleta de Dados

Os instrumentos de coletas permitem-nos chegar mais perto do nosso objetivo, uma vez que a pesquisa científica nos conduz a procedimentos e é através dela que o investigador tem respostas das suas indagações.

Para coleta de informações junto aos sujeitos, o instrumento utilizado foi um questionário com questões discursivas, tendo em vista que essa é uma das ferramentas mais utilizadas em pesquisas educacionais, além de ser bastante pertinente aos objetivos do trabalho (APENDICE).

Antes do preenchimento do questionário, os graduandos foram informados sobre a proposta do estudo, inclusive sobre a possibilidade de não responderem às questões e sobre a garantia de anonimato. O questionário apresentava oito questões discursivas, agrupados em duas categorias, a saber: “As concepções dos estudantes sobre a disciplina de estágio” e “A escolha da carreira docente e o estágio supervisionado”. As questões permeavam pela trajetória formativa do aluno e a perspectiva da sua atuação como docente, no seu estágio curricular supervisionado.

A elaboração do questionário se deu com o auxílio da plataforma digital Google Formulários, e o mesmo foi enviado de forma individual, como regulamenta o comitê de ética. Desse modo o questionário fora enviado por e-mail a cada acadêmico do curso de Ciências Biológicas, que cursaram a disciplina Estágio Supervisionado I no ensino de Biologia do período de 2019.1 e 2019.2.

**Aspectos éticos**

O presente estudo foi orientado pelos princípios éticos que envolvem seres humanos, descritos na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que são: autonomia, pautada no reconhecimento e no respeito à vontade do outro; não maleficência, garantia de que nenhum mal seja causado intencionalmente; beneficência, que objetiva fazer o maior bem possível e evitar todo e qualquer mal; e justiça, pautada na equidade, de modo a reconhecer as diferenças, as necessidades e o direito de cada um.

Ainda em consonância com o supracitado, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). A pesquisa seguiu todas as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, dispostas no ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS.

**A análise dos dados**

Na análise dos questionários foram contabilizados 21 questionários número correspondente ao total de participantes da pesquisa. A análise dos dados obtidos ao longo da investigação de campo, através do questionário, apresentada a seguir indica o ponto de vista dos acadêmicos sobre a disciplina de estágio supervisionado I, como também a discussão das mesmas, sob a ótica do referencial teórico adotado nesse estudo.

Foram acrescentadas algumas reflexões e apontadas particularidades que se repetem nas palavras dos participantes para melhor caracterizarmos as experiências

vivenciadas pelos graduandos. Desse modo segue o olhar qualitativo em relação às respostas obtidas. A análise dos dados foi organizada em dois tópicos, sendo que o primeiro abordou a reflexão sobre a percepção dos alunos acerca de pontos significativos da disciplina de estágio supervisionado I e o outro sobre o papel dessa disciplina na formação do futuro professor.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

### Questões sobre as compreensões dos estudantes a respeito da disciplina de Estágio supervisionado I

No que diz respeito à percepção dos estudantes em relação às disciplinas do curso proporcionarem suporte pedagógico para a atuação no estágio supervisionado, percebe-se que foram citados alguns termos considerados mais pertinentes, e que a resposta "Apresentações de trabalhos", aparecem como mais recorrentes nas falas dos estudantes (Quadro 01).

Quadro 01. As disciplinas do curso de Ciências Biológicas proporcionaram suporte pedagógico para atuação no estágio supervisionado I? Por quê?

| Conteúdo mais citados | Nº de respostas |
|---|---|
| Sim, apresentação de trabalho | 12 |
| Não, muita teoria e pouca prática de ensino | 4 |
| Não, falta estrutura e capacitação | 2 |
| Sim, estrutura boa | 2 |
| Não, respondeu | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A maioria dos estudantes relatou que durante sua formação acadêmica, se depararam com várias disciplinas específicas do curso, das mais diversas áreas, e que as mesmas por conta das apresentações orais de trabalho em sala de aula, lhes possibilitaram trabalhar e viver a prática do ensino nas diferentes séries.

Destacam-se as respostas de dois acadêmicos:

> "Sim, pois durante nossa formação temos muitos momentos de apresentações de trabalhos que nos proporcionam "viver" a realidade da sala de aula" (Estagiário 01).

> "A academia desde o início nos preparou para esse momento. Domínio dos conteúdos que seria trabalhado com os alunos, postura adequada, entonação de voz que se deve ter quando estamos a frente de sala de aula" (Estagiário 10).

Consequentemente, pode-se entender que estes alunos, de forma direta ou indireta, receberam contribuições para sua atuação no estágio, ou seja, para a sua formação docente não somente daquelas disciplinas pedagógicas, mas também de disciplinas que não são diretamente relacionadas com a pedagogia do ensino ou atuação docente. Algumas respostas ilustram a visão dos acadêmicos:

> "Sim. pois a academia nos prepara de forma teórica através das disciplinas pedagógicas " (Estagiário 21).

Ainda destacando a importância de algumas disciplinas na preparação para o estágio é mencionado que:

> "Sim, pois tanto as disciplinas específicas quanto as pedagógicas nos direcionam ao caminho para lecionar" (Estagiário 04).

Ainda que essas disciplinas tenham enfoque específico, os participantes afirmam ser a oportunidade perfeita de aprender mais, não apenas sobre os conteúdos específicos do curso, mas também sobre as diferentes metodologias de ensino e também das diferentes formas de trabalhar os conteúdos. Em contrapartida, quatro participantes responderam que as disciplinas do curso deixam a desejar, pois apresentam muita teoria e pouca prática de ensino, não auxiliando na preparação do discente para a experiência como professor:

> "Durante as disciplinas é executada muita teoria, e pouca realidade de como de fato será a prática" (Estagiário 05).

Destaca-se as respostas de dois participantes que expressam sua posição quanto à estruturação do curso:

> "Sim. No entanto depende muito do professor, alguns demonstram maior preocupação com a atuação do graduando no estágio. Deve ser adotado um padrão dentro do corpo docente referente ao suporte pedagógico para a atuação no estágio supervisionado, para que assim as escolas tenham até mais respeito pela Universidade, algo que não vemos tanto" (Estagiário 16).

> "A maioria das disciplinas não, pois não oferecem meios e alternativas didáticas para que o estagiário possa vivenciar mais ou menos uma base da docência" (Estagiário 14).

Após a análise dessas respostas fica evidente que as disciplinas do curso de Ciências Biológicas, para esses estudantes, proporcionam suporte pedagógico necessário para a atuação no Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências. Como declara Piconez (1991), a disciplina de Estágio Supervisionado I pertence ao currículo do curso de formação de professores e deve ser pensada nesse âmbito. O preparo para o exercício da docência não pode constituir-se tarefa exclusiva das disciplinas de estágio. Ela precisa estar articulada com os demais componentes curriculares do curso.

Ainda nessa perspectiva, o estágio é percebido como um elemento que proporciona uma aproximação e integração com a realidade educacional, permitindo ao aluno

estagiário a oportunidade da vivência prática em sua futura área de atuação. Nesse sentido, Nóvoa (1999) aborda que os processos formativos são construídos a partir de experiências vividas pelos sujeitos. O que implica na necessidade de atribuir relevância ao processo vivido, à atuação e consequentemente ao estágio.

Em seguida a análise dessas respostas, percebe-se que os estagiários descrevem principalmente a experiência de atuar como professor, afirmando ser um momento em que podem experimentar fatos que só a prática permite. Constata-se também, a ideia de que é no estágio que eles sentem ter a oportunidade de adaptar sua prática pedagógica conforme a realidade escolar e também tomar decisões diante de situações não previstas, além de se familiarizar com as diversas modalidades de ensino.

Como afirmam Pimenta e Lima (2006, p. 45) "a finalidade do estágio é proporcionar ao acadêmico uma aproximação à realidade na qual atuará e que estas experiências devem transcender a mera obrigação curricular assumindo uma função protagonista em meio à formação inicial". Nesse aspecto, é importante que se discuta o estágio como espaço de contribuição para uma formação que caminhe para a reflexão crítica, de associação entre teoria e prática e de produção de saberes para ensinar a partir da realidade.

Relacionando-se o estágio supervisionado e a formação profissional do biólogo licenciado, identificou-se o termo SIM como mais mencionado (Quadro 02).

Quadro 02. Você acha que o estágio supervisionado é importante para a formação profissional do Biólogo Licenciado? Caso sim, o que fez a diferença para você quando cursou o Estágio Supervisionado I? Explicite os motivos.

| **Conteúdo mais citados** | **Nº de respostas** |
|---|---|
| Sim | 19 |
| Possibilita vivenciar a realidade da sala de aula | 17 |
| Outros | 4 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à

realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares.

Ao serem introduzidos no estágio supervisionado do curso de biologia, os graduandos têm a oportunidade de estar em contato com a escola, com o seu ambiente de trabalho, e de transpor a ponte da academia para a realidade da sala de aula, com isso, colocar em pauta a relação entre teoria e prática. Diante disso, Pimenta (2005) diz que uma das finalidades do estágio é propiciar ao aluno/professor uma aproximação com a profissão que atuará, possibilitando dialogar a partir da prática com as teorias e saberes adquirido.

Com base no que foi citado pela autora, sobressair a seguinte fala:

> "Sim. Porque o estágio leva você a participar o que aprendeu somente em teoria e de como lidar com problemas" (Estagiário 13).

Ainda nesse ponto de vista, são destacados que "Esse é o primeiro contato do aluno/professor com a sala de aula, onde o mesmo aprenderá na prática as dificuldades e os prazeres do licenciado" (Estagiário 10).

Assim como afirma Lima (2008, p. 205), "a formação docente é um processo contínuo que vai sendo construído gradativamente, é enriquecido pela aquisição da teoria que realimenta a prática, como elemento indispensável para o desenvolvimento profissional". Deste modo, ao possibilitar aos futuros professores, a interação com o campo de atuação, o estágio supervisionado caracteriza-se como um momento indispensável na formação desses sujeitos.

Os graduandos chegam à escola, cheios de expectativas para aquele momento, com conhecimentos adquiridos na academia ao longo do curso, prontos para serem colocados em prática, planos de aulas organizados, orientações do professor supervisor recebidos.

Criatividade e inovação de práticas são fundamentais para alcançar as diversas realidades. Como vemos na fala: "É na docência que o estagiário vai criar meios, alternativas e métodos para melhor ensinar seu aluno" (Estagiário 11). No entanto, alguns alunos relatam que o cronograma da disciplina limita a aplicação dos conhecimentos teóricos acadêmicos.

Esse encontro entre a teoria e a prática (o exercício da profissão) nem sempre é amigável. O que se percebe em muitas universidades é a falta de relação com as escolas daquele estado ou cidade onde está inserida, não há um planejamento ou parceria com esses locais nos quais irão estagiar os futuros docentes. As escolas muitas vezes apenas têm a

função de deixar o aluno cumprir aquele período no local e isso acaba por ali não tendo nenhuma continuação:

> "[...] dificuldades em cumprir nosso módulo didático, deixando de aplicar algumas atividades em função do tempo, e mesmo após a conclusão dos trabalhos, percebemos que podíamos ter realizado outras atividades e proporcionado aulas mais dinâmicas' (Estagiário 15)

Nessas circunstâncias, esses estagiários, no exercício da profissão, vivem os dilemas entre teoria e prática, principalmente, no que se refere a quais elementos, quais teóricos, qual linha de pensamento irão seguir, quais as metodologias serão apropriadas para determinados assuntos e/ou alunos. O planejamento é algo muito importante durante esse período.

O planejamento para Libâneo (1994, p. 222), "[...] é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social". Assim, o planejamento é o resultado de um conjunto de fatores que envolvem a escola, os professores e os alunos, influenciados pelas questões econômicas, políticas e culturais, sendo assim, uma atividade reflexiva.

Vários autores afirmam a importância da articulação do meio acadêmico com o estágio, não o deixando como um simples componente curricular obrigatório, mas tendo que integrá-lo para que possamos cada dia formar melhores professores. Nesse sentido, devemos julgar o estágio como uma aproximação da realidade e não apenas como uma atividade prática, separada da teoria, mas uma atividade teórica que fundamente a ação docente, numa atividade de transformação da realidade.

No que diz respeito à disciplina de Estágio Supervisionado I ter permitido integrar os conteúdos básicos e específicos das Ciências Biológicas aos conteúdos de formação pedagógica para a vivência da prática pedagógica, em sua maioria os acadêmicos (14) atestam que sim, e junto a isso justificaram suas respostas (Quadro 03).

Quadro 03. A disciplina de Estágio Supervisionado I lhe permitiu integrar os conteúdos básicos e específicos das Ciências Biológicas aos conteúdos de formação pedagógica para a vivência da prática pedagógica? Em caso afirmativo, como foi feita essa integração? Em caso negativo, o que faltou para efetivar essa integração entre conteúdo específico e conteúdo de formação pedagógica?

| Conteúdo mais citados | Nº de respostas |
|---|---|
| Sim | 14 |
| Não | 2 |
| Em partes | 2 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Durante o estágio os alunos anseiam fazer grandes performances, fazem planejamentos e preparam várias atividades como forma de incentivo para a participação da turma. Muitas dessas atividades ou da metodologia usada em sala de aula pelo aluno estagiário é fruto de comentários feitos ou de conteúdos estudados durante as disciplinas pedagógicas.

Ainda nesse sentido, nota-se que o exercício da docência sinalizou para alguns estagiários, dificuldades pertinentes ao planejamento/desenvolvimento das atividades propostas. A principal dificuldade foi à adequação dos conteúdos específicos vistos na graduação à realidade da sala de aula. Essas dificuldades estão expressas na fala:

> "Bom, as dificuldades foram relacionar o conteúdo do estágio com o que a gente deveria fazer nas escolas porque tinha controvérsia com o que você aprendia na faculdade e do que realmente a escola precisava. Porque o estagiário, ele pensa que chegar à escola é só passar adiante o que a gente aprendeu na universidade, e não. A realidade na escola é outra" (Estagiário 11).

Se admitirmos que o aprendiz é o autor de seu próprio conhecimento, então se deve admitir também que o professor não é responsável somente pelo ensino, mas deve engajar-se na busca de conhecimento sobre o processo de aprendizagem. É sabido, no entanto, que a escola está organizada segundo uma concepção epistemológica na qual o conhecimento está, ou pode ser constituído fora do sujeito conhecedor, e que pode, depois de pronto, ser por este "absorvido" (VALLE FILHO, 1998). O ensino pressupõe que a transferência do conhecimento acabado, de fora para dentro do aprendiz, é possível e que os problemas daí advindos são meramente questões de método.

Um modelo didático que dê conta de toda a complexidade e singularidade do contexto da sala de aula deve ser construído pelo próprio professor. É necessário reconhecer o professor como o investigador responsável pelo estudo do seu conhecimento sobre o ensino, o que torna indissociável docência e o ato de refletir sobre ela, pois este conhecimento sobre o ensino, que o professor constrói no ato mesmo de ensinar, torna-o um professor experiente,

aquele que possui experiência, ou seja, “conhecimento gerado na e para a sua própria ação docente” (HEWESON et al., 1999; SÁNCHEZ-BLANCO; PÉREZ, 2000).

Campos (1986) enfatiza que a aprendizagem depende acima de tudo do interesse de aprender do aluno e para que isso ocorra, cabe ao professor motivá-lo para que ele sinta-se capaz de realizar as atividades propostas. Neste sentido é fundamental que o professor/estagiário encontre meios, locais, métodos de fazer com que os alunos sintam sempre satisfação durante as aulas, visando um melhor desempenho do mesmo.

Analisando a resposta daqueles que afirmaram positivamente podemos encontrar a seguinte fala:

> “Sim, isso foi feito através de metodologia e técnicas nas quais utilizamos para que os conteúdos fossem ministrados tanto de forma específica e pedagogia, pois sabíamos da importância de manter a integração entre esses dois pontos” (Estagiário 10).

Freire (1997) explica que a educação é vista como um processo de construção conjunta entre aluno e educador e a maneira de ver o aluno como ser participante do conhecimento já são ideias antigas, mas pouco colocadas em prática. De modo a fomentar essa tendência, é necessária uma formação adequada dos professores da área de Ciências e Biologia, de maneira que sejam capacitados não apenas com relação a formação específica, mas também com relação a métodos atuais e diferenciados dos modelos tradicionais de ensino.

No que se refere à percepção dos estudantes sobre a docência antes e depois do estágio supervisionado, percebe-se que em sua maioria os acadêmicos (18) atestam que suas concepções sobre a docência  mudaram depois do estágio (Quadro 04).

Quadro 04. Qual a sua percepção sobre a docência antes do estágio? E depois? O que mudou?

| **Conteúdo mais citados** | **Nº de respostas** |
|---|---|
| Mudou positivamente | 8 |
| Mudou negativamente | 10 |
| Não mudou | 2 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O estágio supervisionado, via de regra, é o primeiro contato que o aluno tem com o seu futuro campo de trabalho, ou seja, onde o professor em formação poderá interatuar com

toda o enredamento característico ao cotidiano escolar, iniciando uma percepção social do seu futuro campo de trabalho, uma vez que é nesse cotidiano que os maiores desafios e as maiores dificuldades da profissão são revelados.

Levando em consideração esse ponto de vista, do total de 10 acadêmicos que respondeu que sua visão sobre a docência havia mudado negativamente, dois certificaram que possuíam uma percepção positiva sobre a profissão de professor antes da experiência do estágio, mas com a experiência isso mudou. Um deles descreve:

> "Antes via à docência como algo prático, onde qualquer estratégia pedagógica poderia ser facilmente desenvolvida, durante o estágio observei que o professor se torna limitado tanto pelo sistema quanto pela própria direção escolar " (Estagiário 07).
>
> "Antes me sentia preparado, porém, após a vivência percebi que o que a universidade oferece anda longe de tudo que precisamos para vivenciar no estágio " (Estagiário 09).

Esses acadêmicos asseguram que aquilo que é ensinado em sala de aula durante a graduação não é o que se mostra na realidade, eles ainda relatam que durante o ensino é mostrado que o processo de ensino flui muito bem e que é prioridade um professor aderir a uma metodologia de ensino, pois na teoria aquilo possivelmente funcionaria, no entanto, durante a prática o aluno/estagiário se sente perdido no que fazer.

Os demais alunos descrevem que "apesar de saber das dificuldades que o professor encontra na sala de aula e também a desvalorização, não se imaginam em outra profissão que não seja a de professor. "

Ao analisar as respostas entende-se que se baseiam no que diz Cristino e Krug (2011), em se tratando dos motivos que determinam as escolhas das profissões, estas não são fruto de uma escolha individual, mas de um conjunto de fatores externos que, aliados às condições subjetivas do sujeito, constituem as circunstâncias de vida, nas quais se desenrolam os momentos de escolha. Como já foi abordado em questões anteriores é com a prática que os acadêmicos têm a chance de conhecer a sua área de atuação futura, e embora alguns descreverem apenas sobre as percepções de maneira negativa, outros estudantes participantes da pesquisa ressaltam uma mudança de concepção positiva da docência depois do estágio.

Dois acadêmicos salientam que sempre tiveram a consciência sobre a docência como sendo uma profissão com muitos desafios e dificuldades, entre os mais citados, a falta

de conhecimento dos alunos da educação básica, o desinteresse pelos estudos, também a falta de respeito dos alunos com os professores. Quando descrevem “Antes do estágio nós temos uma percepção da sala de aula muito diferente da realidade. Sabemos que existem problemas, mas não sabemos que são tantos” (Estagiário 05). Ainda nesse ponto de vista, um dos participantes afirma: “Antes do estágio temos a ideia que será tudo, mil maravilhas. Quando chegamos lá vimos que a realidade é totalmente diferente, e que é um problema na educação brasileira” (Estagiário 06).

Em contraposição, outros acadêmicos descrevem uma experiência positiva do estágio. Destaca-se o seguinte posicionamento: “A minha percepção é totalmente diferente, isso, porque depois do estágio eu sei ministrar uma aula mais leve, conciliando o conteúdo de forma mais suave na qual o meu aluno entenderá de uma forma mais simples” (Estagiário 12).

A respeito da análise das respostas podemos refletir com base em Schön (1992, p. 81) que “é importante formar um professor reflexivo, que dê conta de lidar com confusão e incerteza que surge na sua ação, tanto por parte dos alunos quanto do próprio professor, pois é impossível aprender sem ficar confuso”. Desse modo, a formação pedagógica deve levar em conta uma formação de acadêmicos que tenha uma prática reflexiva. Sobre isso surgem novas possibilidades, novas formas de pensar, novas formas de encarar e agir em relação aos problemas. Esse juízo na formação do professor é necessário porque é refletindo criticamente sobre nossas ações de ontem e de hoje, que se pode aperfeiçoar a ação futura.

Pode-se afirmar que o estágio é uma atividade que envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação crítica de métodos, técnicas e estratégias de ensino e aprendizagem (PIMENTA; LIMA, 2012). Portanto, essa atividade se relaciona inteiramente com a qualificação profissional, já que, a partir desse contato, o aluno pode avaliar criticamente o que foi observado e assim desenvolver sua própria prática docente. Atendendo ao que foi exposto, pode-se inferir que por meio da vivência no dia-a-dia do contexto escolar, os estagiários poderão propor alternativas com o intuito de aprimorar a qualidade do ensino (PEREIRA; PEREIRA, 2012).

A respeito da percepção a partir da experiência do Estágio Supervisionado I, foi perguntado o que o licenciado em ciências biológicas precisa conhecer para atuar como professor na educação básica, as respostas dos acadêmicos podem ser visualizadas abaixo (Quadro 05).

Quadro 05. Na sua percepção, a partir da experiência do Estágio Supervisionado I, o que o licenciado em ciências biológicas precisa conhecer para atuar como professor na educação básica?

| Conteúdo mais citados | Nº de respostas |
|---|---|
| Conhecimento do assunto | 8 |
| Entender o seu público | 6 |
| Gostar de ensinar | 6 |
| Ter domínio de sala | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os alunos assinalam a necessidade de o professor ser profundo conhecedor do assunto que vai ensinar, pois para alguns estudantes, o saber ser professor está fortemente ancorado no conteúdo a ser ministrado. Assim, para o aluno Estagiário 11 é fundamental "Conhecer o assunto e a forma de passar aos alunos".

Parece evidente, portanto, que o professor de modo geral necessita ser conhecedor do conteúdo que propõe ministrar aos alunos, pois seguindo o pensamento de Tardif (2002), "é impensável conduzir uma atividade complexa como a articulada em sala de aula, sem dominar os ingredientes que compõe a história, fundamentação teórica, carga sociológica e política da disciplina que será ministrada". Ainda contribui com o pensamento ao apresentar alguns saberes indispensáveis à prática docente, tais como: saberes oriundos da formação escolar, saberes pessoais, saberes provenientes das disciplinas e livros didáticos usados no trabalho docente e, por fim, saberes originários da sua experiência na profissão, na sala de aula e na escola. Então, podemos afirmar que, para se tornar um bom professor, o estudante de licenciatura em biologia, precisa passar por processos nos quais ele possa desenvolver estes saberes.

Ao serem analisadas as respostas dos participantes, fica clara a conclusão de que apesar da maior parte descrever que é importante o domínio de conteúdo para a prática do ensinar, outros termos, também citados por eles, foram bastante relevantes neste item, como "entender o seu público" e "gostar de ensinar". Entendimento que se reforça com a fala do Estagiário 13 "Conhecer os alunos principalmente, para adequar sua metodologia". Para o estagiário 09 "Precisa se autoconhecer, aprimorar seus conhecimentos e todas as ferramentas necessárias para uma vivência em sala de aula.". Nestes depoimentos, os alunos observam aspectos das contribuições presentes no processo de formação docente por eles vivenciados e

que merecem uma profunda reflexão por indicarem uma mudança de paradigma em relação à formação inicial de professores.

É interessante esclarecer que o ensino não está amarrado exclusivamente ao professor, assim como a aprendizagem não é algo apenas do aluno. De acordo com o pensamento de Freire (1996, p. 43) "não há docência sem discência, as duas se elucidam, e seus sujeitos, apesar das suas diferenças, não se reproduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender".

Motivando o pensamento de que o professor não é superior, melhor ou mais inteligente, porque domina conhecimentos que o educando ainda não domina, mas é participante do mesmo procedimento da construção da aprendizagem, assim como o aluno. Dado isso, há importância na autoconsciência, onde a mudança e a inovação pedagógica estão profundamente dependentes do pensamento reflexivo.

**Questões sobre a escolha da carreira docente e o estágio**

Referente a influência das etapas do estágio supervisionado na formação profissional, apenas um dos acadêmicos afirma que a divisão do estágio supervisionado (observação, participação e regência) não ajuda na formação do futuro professor e um, afirmou que "Ajuda pouco, porém, de maneira sucinta, ainda falta muito para de fato ajudar na vida profissional" (Estagiário 11). As respostas dos demais acadêmicos mostram uma visão positiva em relação a essas fases.

Quadro 06. A divisão do estágio supervisionado (observação, participação e regência) ajuda na formação do futuro profissional? Em que sentido?

| Conteúdo mais citados | Nº de respostas |
|---|---|
| Sim | 19 |
| Não | 1 |
| Um pouco | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Além de adquirir experiência com o estágio, é importante que o aluno perceba que para lidar com a escola não existe receita pronta (PIMENTA; LIMA, 2012), é preciso conhecer a teoria aprendida em sala e no estágio, com o intuito de obter conhecimentos para serem colocados em prática. A aprendizagem é uma das funções essenciais do estágio, especialmente o curricular supervisionado, haja visto que quem propõe as atividades

pertinentes a esta é a própria instituição de ensino superior a qual o aluno/estagiário está vinculado. Isso fica evidente quando o acadêmico expõe que:

> "Sim! No sentido de cada etapa cumprir com seu objetivo específico. Observação (Reconhecer o espaço, alunos, conteúdo, em que estão envolvidos) participação (contribuição com o ensino-aprendizagem da turma entre professor e estagiário) regência (continuidade do trabalho do professor e experiência como professor) " (Estagiário 16).

Por fim, a experiência proporcionada pelas fases dos estágios amplia as atitudes profissionais dos acadêmicos, a qual vai sendo transformada de acordo com as experiências do profissional.

> "Sim, essa divisão é essencial, pois o licenciado poderá refletir sobre os desafios de futuras ações pedagógicas" (Estagiário 03).

Considerando as respostas, percebe-se que existe a necessidade de envolver os futuros professores em condutas de observação, pensamento crítico e reorganização das ações; características próximas à postura de um pesquisador, investigador capaz de refletir e reorientar sua própria prática, a partir das fases oferecidas pelas instituições através da organização das disciplinas de estágio supervisionado. Segundo Pimenta (2001), o estágio curricular é o momento em que os discentes devem realizar atividades que exigem inúmeras competências. Tais competências como: "saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, consequentemente, propor alternativas de intervenção".

Uma indagação também presente no questionário procurou saber se o futuro profissional da educação no ensino de Ciências e/ou Biologia, acha que o estágio supervisionado ajuda na hora da escolha da área de atuação e de que maneira (Quadro 07).

Quadro 07. Você como futuro profissional da educação no ensino de Ciências e/ou Biologia, acha que o estágio supervisionado ajuda na hora da escolha da área de atuação? De que maneira?

| **Conteúdo mais citados** | **Nº de respostas** |
|---|---|
| Sim | 19 |
| Não | 2 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na visão dos alunos que participaram da pesquisa, a grande maioria considera que o estágio ajuda no momento de escolher a área de atuação profissional, ao passo que

alguns acham que não ajuda, um dos participantes descreve “Não acho, pois, o período de estágio é insuficiente para se ter uma ampla visão do campo profissional” (Estagiário 09). O outro aluno não justificou sua resposta.

Dentre os entrevistados que afirmaram que o estágio é um fator determinante na escolha da profissão destaca-se a afirmação:

> “Sim, pois muitos iniciam na licenciatura mais só no estágio é que descobrem se realmente é o que eles querem, muitos acabam não seguindo e partem para a pesquisa, ou até mesmo desistem” (Estagiário 17).

Apesar da pesquisa ter sido realizada com alunos de licenciatura em Ciências Biológicas, verifica-se que alguns deles ainda apresentam dúvidas em relação à atividade docente. É, portanto, nesse cenário que se insere o papel do estágio que pode atrair ou afastar o estudante. Assim, tanto o professor da escola-campo de estágio, quanto o professor formador apresentam papel relevante para a formação docente, já que ambos são influenciadores dessas decisões tomadas pelos futuros professores.

Seguindo o pensamento de Alarcão (1996), cada ser humano trilha seu próprio percurso de formação, fruto do que é e do que o contexto vivencial lhe permite que seja, fruto do que quer e do que pode ser. É importante fazer uma reflexão sobre a identidade profissional, porque é através da nossa identidade que nos percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam.

Tendo como ponto de partida as respostas dos alunos, fica claro que o contato com o ambiente escolar ajudou a quebrar uma série de mitos e até preconceitos com tal atividade, com isso observa-se que o estágio supervisionado ajuda absolutamente na decisão de seguir ou não a carreira docente. A partir das experiências do estágio, os discentes podem começar a entender melhor como funciona o processo educacional e o seu papel nesse processo, e isto irá influenciá-los na decisão futura de seguir ou não na profissão docente.

Ao avaliar as respostas desse item percebeu-se que a maioria acha que sim, o estágio ajuda no momento de optar por seguir ou não a carreira docente. Esses pensamentos seguem a linha de Pimenta e Lima (2006) que afirmam que as experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados podem contribuir para a construção da identidade docente dos futuros professores, ao passo que este representa ao mesmo tempo um lugar onde o acadêmico poderá amadurecer essa identidade.

No que diz respeito sobre se a disciplina de estagio fundamental I consegue reproduzir a realidade do mercado de trabalho para o futuro profissional, as opiniões foram poucas divergentes (Quadro 08).

Quadro 08. A disciplina de Estágio Fundamental I consegue reproduzir a realidade do mercado de trabalho para o futuro profissional? Como?

| Conteúdo mais citados | Nº de respostas |
|---|---|
| Sim | 19 |
| Não | 2 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quando analisadas as respostas daqueles que participaram da pesquisa, pode-se perceber que a grande maioria considera que a disciplina de estágio consegue reproduzir a realidade do mercado de trabalho, no entanto, dois alunos acham que não, um deles escreve: "Não consegue, o mercado profissional é muito mais amplo, o estágio só prova que existe muito mais para a experiência profissional do que possamos imaginar, falta capacitação" (Estagiário 09). O outro aluno não justificou sua resposta.

Na fala anterior é possível perceber que cada aluno/estagiário tem anseios e perspectivas diferentes, no entanto o estágio deveria ser visto por todos como sendo um local próprio para a troca de conhecimentos entre estagiário e escola, local em que o estagiário deve interagir com todo o contexto escolar, desde alunos e professores regentes até a comunidade, para poder compreender os desafios que a carreira de professor pode proporcionar, sendo esta a oportunidade perfeita para avaliar se seus anseios sobre a profissão serão correspondidos.

Além disso, é observado na fala de alguns a concepção de que o estágio supervisionado consegue reproduzir a realidade do mercado de trabalho, pois conjuga o conhecimento da realidade escolar com a qualificação profissional. Essas duas divisões apresentam, de fato, uma grande relação, na medida em que quando se observa as práticas, ao mesmo tempo adquire-se experiência e, consequentemente, o campo de trabalho que é o ambiente escolar.

Assim seguindo o pensamento de Dubar (2005), as identificações dos estagiários se constroem nas relações profissionais e sociais, sendo que podem ser interpretadas a partir de modos de articulação entre transações objetivas e subjetivas, como resultados de compromissos "internos" e "externos". Podemos dizer que involuntariamente o graduando

durante o estágio supervisionado aprimora os saberes docentes, pois é durante o estágio que ele coloca em prática as teorias adquiridas na academia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado I coopera de forma determinante na construção da identidade profissional dos docentes em formação. Os resultados obtidos com a pesquisa demonstram que a prática do estágio supervisionado coopera de forma determinante na construção da identidade profissional dos docentes em formação.

Os participantes em suas respostas demostraram a importância do componente curricular Estágio Supervisionado I, fazendo-se entender que o mesmo, possibilitou mudanças na forma de pensar e agir na prática profissional, lhes proporcionando outro olhar sobre o cotidiano da escola, permitindo-lhes refletir sobre práticas a serem adotadas ou não, além da obtenção de habilidades e competências profissionais.

Vale evidenciar que os aspectos destacados pelos participantes da pesquisa estão de acordo com o que é descrito na literatura referente ao estágio supervisionado e esse, por si só, já é um efeito muito significativo, uma vez que seu desenvolvimento pode ecoar positivamente na prática do professor.

Destaca-se também o fato de que apesar dos alunos relatarem que as disciplinas específicas, de maneira direta ou indireta também proporcionam suporte pedagógico para o estágio supervisionado.

Com a concretização dessa investigação espera-se que os leitores reflitam sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor, sabendo realmente qual é o seu papel, que vai além do cumprimento de exigências acadêmicas.

**REFERÊNCIAS**

ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. Portugal, Editora Porto, 1996.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BIZZO, N. Ciências biológicas. Um pouco de história brasileira das ciências biológicas no Brasil. < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/07Biologia.pdf >. Acessado em: 03 de março de 2021.

BIZZO, N. Metodologia de Ensino de Biologia e estágio supervisionado. 1. ed. – São Paulo: Ática 2012. P.129.

BOLZAN, D. P. V. Pedagogia universitária e processos formativos: a construção do conhecimento pedagógico compartilhado. Acta Scientiarum Education. Maringá, v. 32, n.1, p. 119-126, 2010.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007 2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 27 de novembro de 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CP 28/2001. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília/DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 27 novembro de 2020.

BEHRENS, M. A. O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: Uma proposta coletiva de reconstrução. Dissertação de Mestrado. PUC/SP. 1991.

CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. 19. Ed. Petrópolis Vozes, 1996.

CASTRO, M. C. L.; MOREIRA, E. S. A. Implantação das diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Biológicas: avanços e obstáculos. In: VI CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA, Belo Horizonte, 2 a 5 de julho de 2005. Disponível em: Acesso em: 03 de março de 2021

CRISTINO, A. P. R.; KRUG, H. N. Gestão e Relações de poderes na educação física escolar a partir de discursos de professores da área e coordenadores pedagógicos. Revista de Educação do Ideau, v. 6, no14, dez, 2011.

DUBAR, C. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. Revista Educação e Sociedade, ano XIX, no 62, abril/98.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, p. 43-46.

FREITAS, A. M.. As competências na atuação do profissional egresso da licenciatura em Ciências Biológicas da UNESC: uma análise dos anos de 2002-2005. Dissertação. Programa de Pós graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. 124p. 2007.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. P. 51-76.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (orgs.) Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e Ciências Biológicas / São Paulo: FCC/DPE, 2009

GOEDERT, L. A formação do professor de Biologia e o ensino da Evolução Biológica. 2004. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica/Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

HADDAD, A. E;(Org.). A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

HEWESON, P. W. et al. Educating prospective teachers of biology: Findings, limitations, and recommendations. Sci. Educ, 83(3), p. 373-384, 1999.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp,2008.v. único. p. 1-8.

LIBÂNEO, J. C. Didática e a formação profissional do professor. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, Para quê?. 8a ed. São Paulo. Editora Cortez, 2005. 200p.

LIMA. M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Revista Diálogo e Educação, Curitiba, v. 8, n. 23, p.195-205, jan./abr. 2008.

LISOVSKI, L. A. Organização e desenvolvimento do Estágio Curricular na Formação de Professores de Biologia. 2006. 288 f. Dissertação de mestrado. (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, E. Ciência com consciência. 4a ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2000.

NÓVOA, A. Profissão Professor. Portugal. Editora Porto, 1999, p. 171-189

OVIGLE, D. F. B.; BERTUCCI, M. C. S. O ensino de ciências nas series iniciais e a formação do professor nas instituições públicas paulistas. Universidade tecnológica Federal do Paraná. 2009. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/viewFile/460/341. Acesso em: 29/01/2021.

PEREIRA, R. C. B.; PEREIRA, R. O. O estágio supervisionado no contexto da formação de professor. In: CALDERANO, Maria da Assunção. Estágio curricular: concepções, re□exões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012. p. 21-34.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.); FAZENDA, I. C. A.; RIBEIRO, M. L. S.; BIZZO, N. M; PONTUSCHKA, N. N.; KULCSAR, R.; KENSKI, V. M.; BOULOS, Y. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 1991. P.15.

PICONEZ, S. C. B. A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 24a ed. Campinas, São Paulo. Editora Papirus, 1991, p. 139.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org). A prática de ensino: o estágio supervisionado. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

PIMENTA, S . G .; L IMA, M . S. L. Estágio e Docência. 6 . Ed. S ão P aulo: Cortez. 2011.

PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G. (org.). O estágio e a docência. São Paulo: Cortez, 2004. P. 99.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Estágio e Docência. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis, v. 3, no 3 e 4, pp. 5-24, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. Vozes dos Vales, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

SÁNCHEZ-BLANCO, G. y Valcárcel; PÉREZ, M. V. ¿Qué tienen en cuenta los professores cuando seleccionan el contenido de enseñanza? Cambios y dificultades tras um programa de formación. Enseñanza de las Ciencias, 18(3), 2000.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-92.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23a ed. revista e atualizada. São Paulo. Cortez Editora, 2007.

TARDIF, M. Saberes docentes e Formação profissional. 16ª ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2002.

TOMITA, N. Y. De História Natural a Ciências Biológicas. Ciência e Cultura, p. v.47, nº12, p. 1173-1177, dez. de 1990.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO - UNEMAT. Histórico. Disponível em: < http://bbg.unemat.br/historico.php>. Acessado em 25/02/2021.

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC. Nossa história. Disponível em: <http://www.unic.br/site/index.php?pg=historia>. Acessado em 25/02/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT. Instituto de Biociências - IB. Histórico. Disponível em: <http://www.ufmt.br/ib/dep_bot/historico.html>. Acessado em 25/02/2021.

VALLE FILHO, M. R. O professor como produtor de conhecimento sobre o ensino. In:CARVALHO, A. M. P. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo:Livraria Pioneira Editora, 1998.

# APÊNDICE A

Questões sobre “As compreensões dos estudantes sobre as disciplinas de estágio”.

1- As disciplinas do curso de Ciências Biológicas proporcionam suporte pedagógico para atuação no estágio supervisionado? Por quê?

2- Você acha que o estágio supervisionado é importante para a formação profissional do Biólogo Licenciado? Caso sim, o que fez a diferença para você? Explicite os motivos.

3- Durante o período do estágio supervisionado o futuro profissional tem a possibilidade de aplicar a relação entre teoria/prática desenvolvida ao longo do curso? Como?

4- Qual a sua percepção sobre a docência antes do estágio? E depois? O que mudou?

5- Na sua percepção, a partir da experiência do Estágio supervisionado I, o que o professor precisa para saber ensinar?

Questões sobre “A escolha da carreira docente e o estágio”

1- A divisão do estágio supervisionado (observação, participação e regência) ajuda na formação do futuro profissional? Em que sentido?

2- Você como futuro profissional da educação no ensino de Ciências ou Biologia, acha que o estágio supervisionado ajuda na hora da escolha da área de atuação? De que maneira?

3- Os núcleos de estágio supervisionado conseguem reproduzir a realidade do mercado de trabalho para o futuro profissional? Como?